

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
FACULDADE DE LINGUAGEM, CIÊNCIAS AGRÁRIAS E SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ZOOTECNIA

JOCIMAR LIMA DA SILVA JUNIOR

**COMPORTAMENTO DA ECONOMIA RURAL PRÉ E PÓS PANDEMIA E A
PROSPECÇÃO DO MERCADO SOBRE O PREJUÍZO GERADO SOBRE A
ECONOMIA**

PONTES E LACERDA-MT
NOVEMBRO/2020

JOCIMAR LIMA DA SILVA JUNIOR

**COMPORTAMENTO DA ECONOMIA RURAL PRÉ E PÓS PANDEMIA E A
PROSPECÇÃO DO MERCADO SOBRE O PREJUÍZO GERADO SOBRE A
ECONOMIA**

“Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso, como parte das exigências para a obtenção do título de BACHAREL EM ZOOTECNIA”.

Orientadora: Profa. Dra. Aiane Batista Lira
Coorientador: Prof. Dr. Renato Tonhá Junior

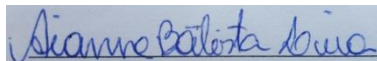
PONTES E LACERDA-MT
NOVEMBRO/2020

JOCIMAR LIMA DA SILVA JUNIOR

**COMPORTAMENTO DA ECONOMIA RURAL PRÉ E PÓS PANDEMIA E A
PROSPECÇÃO DO MERCADO SOBRE O PREJUÍZO GERADO SOBRE A
ECONOMIA**

“Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

APROVADO EM: 17/11/2020



Profa. Dra. Aianne Batista Lira
Orientadora/UNEMAT-Pontes e Lacerda



Prof. Dr. Renato Tonhá Junior
Coorientador /UNEMAT-Pontes e Lacerda



Profa. Dra. Adriana Fernandes de Barros
Professor/UNEMAT-Pontes e Lacerda

À minha família, a qual me incentivou;
À esta força maior que me rege;
Aos amigos e companheiros de jornada;

Dedico-lhes de coração.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado de Mato Grosso, por ter me acolhido e me preparado para minha vida profissional. Local onde por muitas vezes me questionei nos momentos de dificuldade, se estava tomando o caminho correto. Hoje sei que apesar de todos os entraves, a universidade certamente mudou minha vida.

À minha mãe, Maria de Fátima Neves, por ter me guiado e me estimulado a caminhar no caminho do bem, serei eternamente grato.

Ao meu pai, Jocimar Lima da Silva, homem simples e de princípios, meu exemplo de vida.

À minha orientadora, por me mostrar o caminho do conhecimento, por toda paciência e ensinamentos.

À professora Doutora Tatiani Botini, por ter me apoiado e me incentivado, por ter acreditado em meu potencial, e por não desistir de mim, mesmo quando eu mesmo o quis.

Finalmente, à Deus, por ter me proporcionado à vida e por me permitir chegar até onde cheguei, com força e determinação.

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito, nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota”.

(Theodore Roosevelt)

RESUMO

A economia rural é um dos principais setores responsáveis pelas movimentações econômicas no Brasil. Este tipo de atividade gera empregos e garante renda. Entretanto, com o surgimento da pandemia de Covid-19 em março de 2020, o impacto em todos os setores econômicos resultou em um período de recessão. Este impacto ocorreu devido à paralização de atividades econômicas, com o intuito de reduzir a velocidade de propagação do vírus. Neste aspecto, o presente trabalho almeja apresentar características dos setores produtivos no meio rural no período pré pandemia, bem como as projeções pós pandemia. Destacando os prejuízos gerados por este entrave, especialmente em setores de exportação, trazendo consigo um cenário econômico mundial jamais visto anteriormente.

Palavras-chave: Crise, Desenvolvimento, Projeções.

ABSTRACT

Rural economy is one of the áreas responsible for economic transactions in Brazil. This kind of activity promotes Jobs and assures income. However, the beggining of COVID 19 in March 2020 resulted on Economic impact turning into a period of recession. This impact happened because of the stop on Economic activities, aiming to reduce the speed of virus spread. Under this aspect, this work goals to present characteristics of rural productive sectors before pandemic, as well as projections after pandemic. Highlighting the losses created by this issue, specially on exportation, bringing with it a world economic scenario never seen before.

Keywords: Crisis. Pandemic. Projections. Rural Economy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DESENVOLVIMENTO	13
2.1 ECONOMIA RURAL: O QUE É?	13
2.2 ASPECTOS DA ECONOMIA RURAL: PRÉ E PÓS PANDEMIA	14
2.3 IMPACTOS DA PANDEMIA NA DESVALORIZAÇÃO DO REAL – IMPACTOS NO CAMPO.....	16
2.4 ECONOMIA RURAL E A PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA.....	17
2.5 ECONOMIA RURAL E PRODUÇÃO DE CARNE OVINA E CAPRINA.....	19
2.6 ECONOMIA RURAL E BANANICULTURA BRASILEIRA.....	21
2.7 ECONOMIA RURAL E PRODUÇÃO COMERCIAL DE OVOS	23
2.8 PROJEÇÕES DA ECONOMIA RURAL PÓS PANDEMIA.....	25
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da pandemia em escala global no ano de 2020 fez com que todos os setores da Economia tivessem que se reestruturar, visto que o impacto na redução da renda da população, resultou consequentemente na redução também do consumo, em todos os setores econômicos, destacando o setor de alimentos. A Economia rural, que constantemente já sofre variações, pelo fato de estar diretamente relacionada à outras variáveis, tais como: clima, condições do mercado, relação de oferta e demanda, certamente foi um do setor da economia que também sofreu o impacto da COVID-19. Para Nassif et al. (2020), os impactos causados ainda não podem ser completamente mensurados, no entanto, refletem consideravelmente na saúde, comércio, economia, sociedade, serviços e consequentemente nos empreendedores e em seus empreendimentos.

Com o decreto de pandemia, os países tiveram que se adaptar rapidamente tomando providências para evitar disseminação da COVID-19. Sendo assim muitos setores foram afetados com a determinação de paralisação dos serviços não essenciais (SENHORAS, 2020).

Vale destacar que a pandemia agravou ainda mais um cenário de instabilidade política e econômica. A redução da produção e do consumo afeta todos os setores da economia especialmente o agronegócio, setor de extrema importância para a economia brasileira, o qual representa cerca de 21,4% do Produto Interno Bruto brasileiro (CEPEA, 2019).

Fernandes (2020) mostra que desta vez estamos diante de um choque combinado de demanda e oferta, que os impactos potenciais dessa crise são maiores do que os vistos anteriormente na história.

O surgimento da COVID-19, bem como o impacto por ela causado e as projeções de mercado futuras ainda são incertezas. O que é possível destacar é que a economia rural precisará de investimentos de cunho, especialmente federal, para que possa superar a crise. O pequeno produtor rural será o elo mais afetado, já que é mais difícil o acesso ao crédito rural, pois seu potencial produtivo é de baixa escala. Segundo o IBGE (Censo Agropecuário de 2017), são mais de 3,8 milhões de estabelecimentos da agricultura familiar, que representam 77% do total, os quais ocupam 80,9 milhões de hectares e são responsáveis por 23% de toda a produção agrícola brasileira.

O produtor rural produz alimentos, que por sua vez, são considerados de curta vida de prateleira. Especialmente produtores de hortifruti, que precisam escoar a produção em tempo

ágil, para que os produtos cheguem ao mercado consumidor aptos para comercialização (ROSA, 2013).

Mesmo produtores que trabalham com algum nível de industrialização dos produtos, também sofreram os impactos, pois devido as medidas de biossegurança, na tentativa de conter a disseminação do vírus, o comércio foi proibido de funcionar em muitas localidades, afetando a comercialização e a distribuição dos alimentos. Ainda vale salientar, que a logística de distribuição também foi afetada. Todo esse panorama resultou na queda do preço de muitos produtos (não para o consumidor final, mas sim para o produtor), gerando desemprego e logicamente, incerteza no mercado (WALKER, WHITTAKER, WATSON et al., 2020).

Apesar de todo o cenário negativo, alguns setores da Economia conseguiram se manter e alguns até mesmo superar seus níveis de exportação, já que a desvalorização do real, atraiu muitos mercados consumidores, com interesse em comprar produtos de origem brasileira. De acordo com a Confederação de Agricultura de Pecuária no Brasil, a carne bovina merece destaque apesar da pandemia da COVID-19 e seus impactos na economia, as exportações do agronegócio brasileiro não foram afetadas negativamente. Ao contrário, as vendas externas do agronegócio em março de 2020 foram de US\$ 9,29 bilhões, 13,3% a mais do que março de 2019, com destaque para a carne bovina, a principal proteína animal exportada pelo Brasil, com vendas externas de US\$ 637,81 milhões em março de 2020 (CNA, 2020)

A partir dos dados mencionados à respeito da exportação de carne bovina, é possível dimensionar uma projeção positiva. A imprevisibilidade em relação a recuperação da Economia em geral, com ênfase na Economia Rural, faz com que o mercado consumidor e investidor fique receoso. Entretanto, há muitas variáveis envolvidas nesta questão. O que se sabe é que o mercado rural já sofreu e conseguiu superar várias crises, assim, a crise da COVID -19, apesar de ser a mais desafiadora de todas, também apresenta indicativos de recuperação (FAO, 2020).

O agronegócio será certamente uma alavanca na tentativa de estabilizar a Economia, não apenas a rural, mas do país. Sabe-se do potencial produtivo do Brasil, desta forma a retomada paulatina das atividades comerciais, promoverá a retomada de crescimento, mesmo que lentamente. Além disso, a tendência é que com o surgimento de novas vagas de emprego, para atender as necessidades de produção, haja o aquecimento da Economia (VALADARES et al., 2020).

Portanto, o comportamento da economia rural pré e pós pandemia, será o objeto de estudo deste trabalho. Além da prospecção do mercado em relação aos prejuízos gerados a partir do surgimento da COVID-19.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A economia rural foi impactada pelo surgimento da pandemia em escala global da COVID-19. O presente trabalho abordará de que forma a pandemia impactou no setor rural, bem como as projeções para a economia rural no período pós pandemia.

2.1 ECONOMIA RURAL: O QUE É?

Em termos gerais, Economia é a ciência que analisa a produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Ela também pode ser considerada uma ciência social, pois descreve as relações de consumo (LOPES, 2012).

É a partir da Economia rural que o produtor pode projetar seus custos fixos e variáveis para determinada cultura, verificando assim, as condições do mercado consumidor, a “necessidade” do mercado perante determinado produto, além do risco do investimento. Tudo isso baseado em informações acerca das características daquele setor produtivo (MAXIMIANO, 1995).

A Economia rural também apresenta soluções para lidar com situações no campo, situações estas relacionadas à dificuldade de acesso a um fator essencial para produção, como por exemplo a água (ACCARINI, 1987).

De acordo com Dubby (1987) fazem parte das relações econômicas rurais:

- Utilização do meio principal de produção (terra);
- Aspecto econômico (investimento e projeções);
- O “quanto” será produzido, bem como, todo o processo envolvido;
- Lei da oferta e demanda;
- Análises de equilíbrio dos meios de produção;
- Políticas públicas de desenvolvimento e investimento.

A modernização das atividades rurais, demonstrou a importância em relação ao equilíbrio entre Economia e produção, visto que se o produtor for eficiente enquanto produz, porém não for eficiente na manutenção econômica da propriedade e da atividade, certamente estará fadado

ao fracasso. O que favoreceu que muitos profissionais afim de atender a nova demanda do mercado em crescimento (ABRAMOVAY, 2003).

2.2 ASPECTOS E PROJEÇÕES DA ECONOMIA RURAL: PRÉ E PÓS PANDEMIA

Apesar do momento de instabilidade política e econômica no Brasil, a balança comercial brasileira estava em superávit (antes da pandemia), especialmente devido aos setores de produção agrícolas. Em 2019, o agronegócio brasileiro somou 18,37 milhões no segundo trimestre, aumentando cerca de 1,64% a mais que no trimestre anterior, segundo CEPEA (2020), o PIB do setor após dois anos de resultados baixos cresceu 3,81%, alcançando uma representação de 21,4% do PIB brasileiro total (Figura 1).

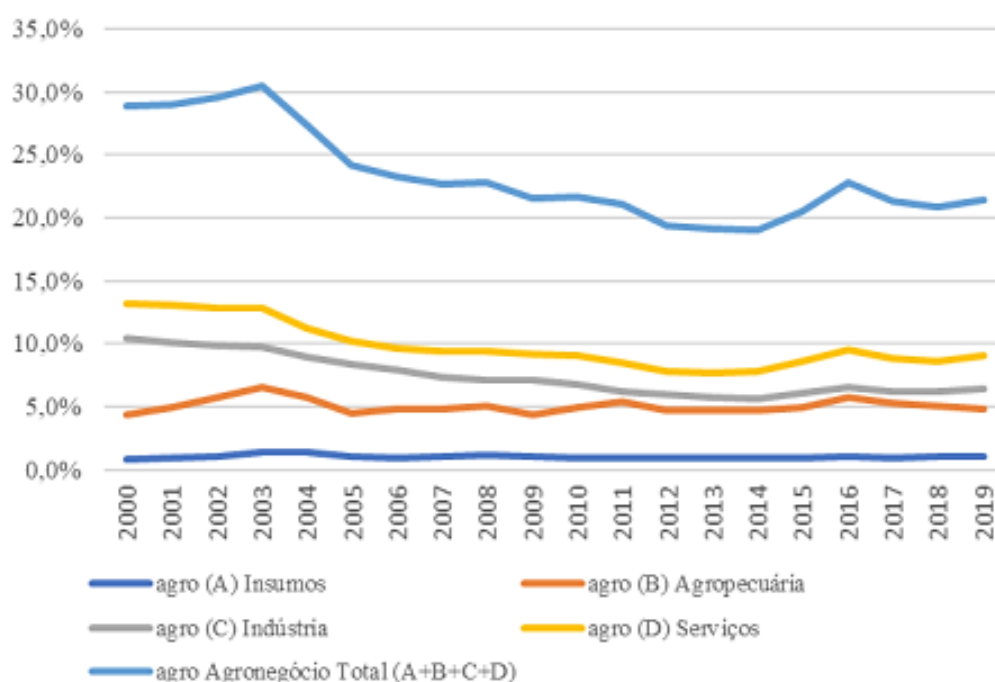


Figura 1 – Balança Comercial Brasileira

Fonte: Cepea, 2019

Apesar da insegurança do mercado rural em relação à sua instabilidade, nota-se a capacidade de recuperação de crise deste setor. Neste contexto de “superação” vale ressaltar:

Uma agenda de políticas orientadas por missões baseada nessas recomendações aumentaria a eficácia das políticas de inovação do Brasil. Teria também o potencial para ajudar

a reequilibrar as finanças públicas, não através de cortes de gastos – como predominante na agenda de austeridade – e sim, aumentando os investimentos estratégicos e receitas futuras. Ao se engajar em um esforço de políticas orientadas por missões, o Brasil deve voltar a ser capaz de definir a direção e ambição da própria trajetória de desenvolvimento (PRADO JÚNIOR, 1987).

É preciso mencionar, que a expectativa de superação da crise Econômica rural é elevada, porém vale destacar, de acordo com Costa Filho (2014) os maiores períodos de incerteza foram entre 2002 a 2004, devido as eleições presidenciais e crise política, posteriormente com o impeachment da presidente Dilma em 2016 e consequentemente a recessão econômica, e por fim, a pandemia do coronavírus que também acarretou em incerteza no mercado de acordo com a Figura 2.

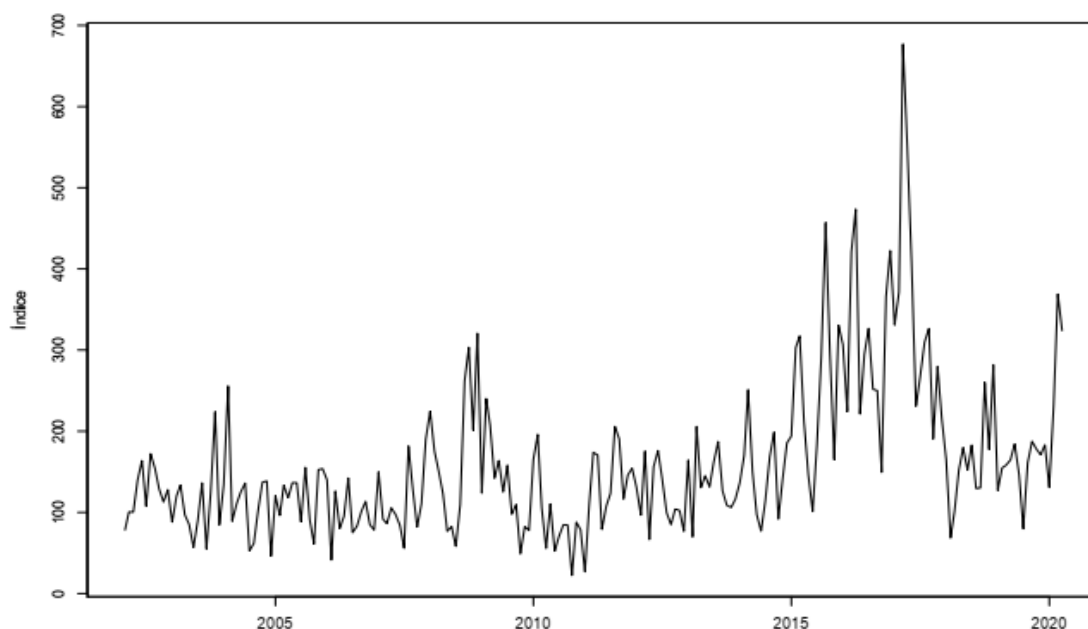


Figura 2 - Índices de Incerteza Econômica

Fonte: SENAR – MA, 2020

Segundo o SENAR-MA (2020) essas projeções são comprovadas pelo crescimento do PIB do setor agropecuário de cerca de 1,9% no primeiro trimestre de 2020, frente ao mesmo período de 2019, ou seja, mesmo com a redução no consumo dos brasileiros devido à pandemia da COVID-19, o setor agropecuário brasileiro continua forte e comercializando inclusive com novos mercados, que passaram a consumir mais produtos brasileiros, como o Egito e Indonésia (CORSI; SANTOS, 2020).

2.3 IMPACTOS DA PANDEMIA NA DESVALORIZAÇÃO DO REAL – IMPACTOS NO CAMPO

Com a fragilização da Economia Mundial, com o crescimento Econômico negativo, frente à situação de instabilidade mundial, o real foi a moeda que mais se desvalorizou entre os países emergentes. Na verdade, mesmo antes da pandemia, a moeda já estava em processo de desvalorização, frente entre outros fatores, a instabilidade política, aumentando o receio de investidores estrangeiros, em fazerem negócios com o país. Segundo Nassif et al. (2020), a consequência disso na prática é que o poder de compra do consumidor caiu, países estrangeiros importam o que é produzido no país e pagam menos por estes produtos, assim o dólar supervalorizou, conforme apresenta a Figura 3.



Figura 3 – Valorização do dólar em 2020

Fonte: Oliveira (2020)

O impacto negativo no campo é devastador. Inicialmente, cai o poder de compra, assim o produtor tem mais receio em investir em sua propriedade, com isso a tendência é que os juros aumentem, na tentativa de manter a Economia “nos eixos”. Muitos dos implementos agrícolas são importados, desta forma torna-se mais caro ter acesso à eles, visto que a moeda nacional vale menos. Portanto, fica mais caro produzir, o produto é vendido mais barato, os juros aumentam, a Economia oscila (OLIVEIRA, 2020).

2.4 ECONOMIA RURAL E A PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA

A bovinocultura foi introduzida no Brasil na época da colonização, quando os colonizadores trouxeram nos navios animais que serviriam para transporte e alimentação, e no final de 2019 a bovinocultura brasileira era praticada em 4 milhões de propriedades rurais, envolvendo 214,9 milhões de cabeças, 25 milhões das quais foram abatidas em frigoríficos oficiais para consumo interno e exportação e mais cerca de 10 milhões tiveram outro tipo de abate (38 milhões foi o número de peles bovinas processadas nos curtumes brasileiros) (IBGE, 2019).

No caso da carne bovina, a pesquisa realizada pelo IEL, CNA e SEBRAE (2016) separou as vantagens das alianças estratégicas de acordo com os produtores, frigoríficos e distribuidores. O pecuarista seria beneficiado por meio do aumento da rentabilidade; da absorção e utilização de técnicas de manejo mais modernas, que podem propiciar ganhos de produtividade no médio e no longo prazo; da garantia de venda dos animais, para frigoríficos que valorizem o produto dentro de certas especificações; dos ganhos em termos de diferenciação do produto a longo prazo. Já no caso dos frigoríficos os benefícios seriam garantia de regularidade de abastecimento; garantia de venda do produto; e diferenciação do frigorífico. O segmento de distribuição seria beneficiado com a garantia de regularidade de abastecimento e a disponibilização de produto com garantia de origem e qualidade ao consumidor final.

A produção de proteína animal está diretamente relacionada com os fatores relacionados à demanda de carne bovina, merecendo destacar: a renda da população, o preço da proteína, bem como o preço das proteínas concorrentes. Se aprofundando um pouco mais neste aspecto é essencial considerar que a situação imposta pela pandemia, implica em uma condição adversa, se o consumo de carne depende da renda do consumidor e o impacto da COVID-19 gerou milhares de desempregados e ainda, devido as medidas de biossegurança houve o fechamento de bares e restaurantes, entende-se que o consumo de proteína em geral tende à diminuir neste período (FGV, 2020).

Todo o cenário descrito acima reflete na produção pecuária. Muitos produtores, devido à queda do preço da arroba (Figura 4), estão mantendo os animais prontos para o abate nas propriedades, onerando ainda mais gastos à manutenção destes animais. Entretanto, os

próximos meses serão de incertezas no mercado, coincidindo com uma época tradicionalmente difícil para quem produz, pois é período de seca na região Central do país. Muitos produtores começarão a liquidar os animais terminados nesse período, mesmo com o baixo preço da arroba a fim de obter fluxo de caixa, para pagar despesas correntes e reduzir o custo de manutenção de peso desses animais, em um período em que a qualidade do pasto diminui, devido à diminuição da ocorrência de chuvas (CEPEA, 2020).

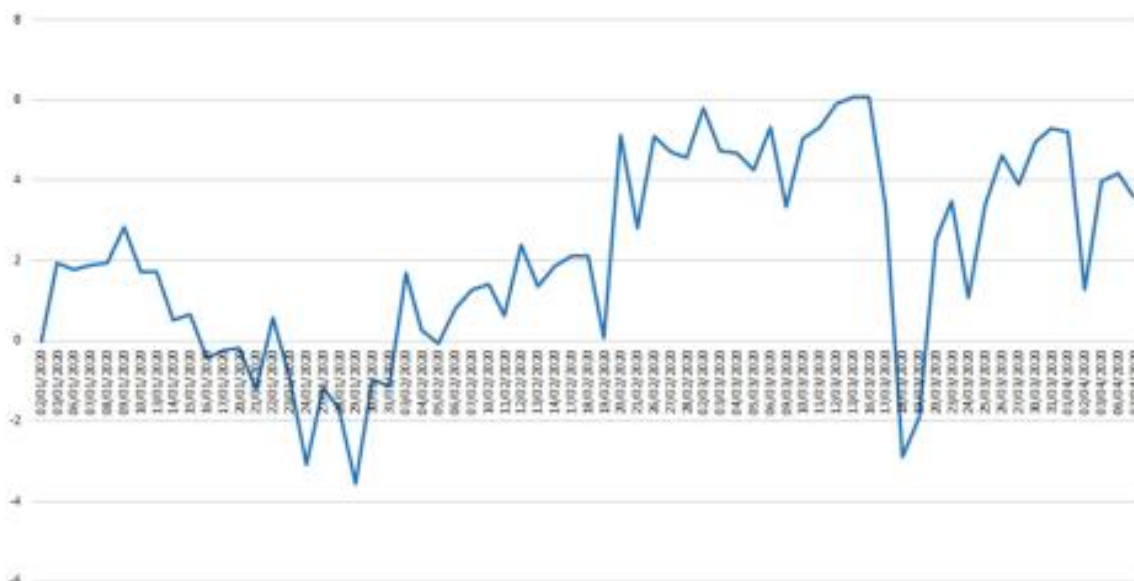


Figura 4 – Variação percentual do preço da arroba do boi gordo à vista
Fonte: CEPEA (2020).

Vale destacar ainda que, embora as projeções de curto e médio prazo sejam de aumento das exportações de carne para a China, no longo prazo, a perspectiva é que o governo chinês invista em políticas de segurança alimentar e diversifique seus canais de importação (GUARALDO, 2020; SEIXAS, 2020). Tal fato coloca em alerta o agronegócio brasileiro, altamente dependente das vendas para este país (NEVES, 2020).

Nos frigoríficos, as perspectivas de crescimento das vendas internacionais no curto prazo tornam evidentes as contradições entre a essencialidade desse setor e a invisibilidade dos trabalhadores que o fazem funcionar (NEVES, 2020; SILVA, 2020).

Dentro deste cenário, é importante manter boas relações comerciais com a China, visto que o país é o principal importador de carne bovina brasileira, portanto, a projeção de crescimento deste setor pós pandemia, está intrinsecamente ligado à China (Tabela 1).

Tabela 1 - Principais países importadores carne bovina do Brasil.

Países	2020	2019	Variação
China	\$ 1.835,6	\$ 691,6	165,4%
Hong Kong	\$ 392,2	\$ 368,6	6,4%
Egito	\$ 175,2	\$ 210,1	-16,6%
Chile	\$ 144,4	\$ 197,3	-26,8%
Rússia	\$ 107,0	\$ 93,8	14,0%
Arábia Saudita	\$ 99,6	\$ 67,2	48,2%
E. Árabes Unidos	\$ 74,9	\$ 180,8	-58,6%
Israel	\$ 64,4	\$ 50,8	26,6%
Itália	\$ 63,8	\$ 77,1	-17,2%
Filipinas	\$ 57,3	\$ 42,7	34,3%
Outros	\$ 454,5	\$ 629,4	-27,8%
Total	\$ 3.468,7	\$ 2.609,4	32,9%

Fonte: adaptado de Niels, (2020).

2.5 ECONOMIA RURAL E PRODUÇÃO DE CARNE OVINA E CAPRINA

Os rebanhos de caprinos e ovinos no Brasil são numericamente expressivos e abrangem 7,6 milhões de cabeças de caprinos e 9,6 milhões de ovinos (IBGE, 2017), correspondendo à aumento de 18,38 % em relação ao número de caprinos, comparado ao último censo do IBGE em 2017 e 15,94 % sobre os ovinos.

Especialmente devido a características climáticas, a produção de caprinos e ovinos nos estados da região Nordeste, merece destaque no cenário nacional, já que cerca de 65% da cadeia produtiva se localiza ali. Isto se deve ao fato destes animais apresentarem menor necessidade nutricional, quando comparados a outros ruminantes, acentuando que a região Nordeste se caracteriza por ter grande parte de seu território em áreas consideradas áridas (GUIMARÃES, 2017). A Tabela 2 apresenta os estados da região nordeste que se destacam na produção de caprinos e ovinos.

Tabela 2 - Produção de caprinos e ovinos nos estados da região Nordeste do Brasil

Estados	Rebanho Caprino (cab.)	% do efetivo regional	Rebanho Ovino (cab.)	% do efetivo regional
Maranhão	405.672	4,2	230.695	2,4

Piauí	1.371.234	14,2	1.534.969	16,3
Ceará	946.715	9,8	1.961.724	20,9
R. G. do Norte	407.931	4,2	512.161	5,4
Paraíba	653.730	6,8	414.800	4,4
Pernambuco	1.685.845	17,5	1.180.943	12,6
Alagoas	69.694	0,7	208.372	2,2
Sergipe	21.055	0,2	169.959	1,8
Bahia	4.051.971	42,1	3.165.757	33,7
Nordeste	9.613.847	92,4	9.379.380	58,5
Brasil	10.401.449	100	16.019.170	100

Fonte: adaptado de IBGE, (2006).

Em linhas gerais, a ovinocultura e a caprinocultura no Brasil são atividades que não representam todo seu potencial econômico, isto acontece principalmente devido à falta de investimentos em tecnologia nas atividades, visto que grande parte das propriedades que atuam neste segmento investem muito pouco na manutenção destes sistemas produtivos. Além da falta de incentivo à produção e produtividade, da falta de consolidação de parcerias, na tentativa de manter o sistema. Ainda merece destaque a falta de qualificação profissional e a dificuldade de implementar esses produtos no mercado consumidor de maneira contínua. Assim, as limitações em relação à organização e a gestão da cadeia produtiva resultam nos fatores acima mencionados (MENEZES, 2000)

Apesar dos entraves, o mercado externo importa carne caprina e ovina do Brasil (apesar dos números ainda serem considerados muito baixos, visto o potencial produtivo). O volume de carne ovina exportada demonstrou uma redução no mês de março de 2020. Enquanto os meses de janeiro e fevereiro registraram aumentos da ordem de 20% em relação aos mesmos períodos do ano anterior, alcançando uma média de 60 toneladas/mês, o mês de março registrou uma queda de 65% nos volumes das exportações, importando apenas 21.951 kg de carne ovina (BRASIL, 2020).

Já na caprinocultura leiteira, a crise gerada pela COVID-19 foi ainda mais intensa. Devido as medidas de biossegurança, houve o fechamento de laticínios responsáveis pela captação do leite, desta forma, impossibilitando a comercialização do produto e resultando na queda do preço do leite (LUCENA, 2020).

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) tem reforçado a necessidade de os Estados colaborarem na manutenção dos serviços essenciais que garantem o funcionamento da cadeia produtiva de alimentos e o abastecimento. Para garantir o fluxo de produtos, um novo decreto deverá regulamentar e detalhar as normativas para os serviços de produção e comercialização de insumos agropecuários, medicamentos de uso veterinário, material genético, defensivos agrícolas, fertilizantes e serviços de transporte de funcionários e de carga. Ademais, toda cadeia produtiva de alimentos e bebidas foi considerada atividade essencial pelo Decreto 10.282, de 20 de março de 2020, que é fundamental para garantia jurídica de operação (BRASIL, 2020).

Devido aos problemas estruturais da caprinocultura e da ovinocultura torna-se ainda mais difícil projetar o futuro destas atividades, no período pós pandemia. Porém, pode ser que o momento de crise venha para fomentar o fortalecimento do setor, através da criação de cooperativas, visto que a maioria dos produtos produzem em baixa escala e não teriam condições de atender as demandas no mercado, além disso, o mercado consumidor está cada vez mais exigente, é preciso que o produto ofertado esteja apto para a comercialização (LUCENA, 2020).

2.6 ECONOMIA RURAL E PRODUÇÃO COMERCIAL DE OVOS

O Brasil é o sétimo maior produtor mundial de ovos, atrás dentre outros, da China, Estados Unidos, México e Japão. O plantel de poedeiras em 2009 foi de aproximadamente 80 milhões de aves com uma produção anual de 22 bilhões de ovos. O consumo de ovos no Brasil é de aproximadamente 120 unidades per capita por ano, quantidade baixa quando comparada a outros países, como, por exemplo, o México, com um consumo de 374 ovos per capita ao ano (BRASIL, 2010).

O consumo de ovos está relativamente estagnado nos últimos anos. A baixa demanda pelo ovo no mercado brasileiro pode ter algumas explicações pautadas nos seguintes argumentos: cultural; a mistificação de que é um produto sem valor nutricional, sendo apenas uma alternativa para carnes; a maciça campanha sobre o alto teor de colesterol encontrado na gema do ovo,

transformando-se no grande vilão da manutenção da saúde da população, significando que o modo de vida hoje é ambíguo ao consumo do produto ovo (SOBRINHO; FONSECA, 2007).

O tamanho do mercado limita a expansão da produção, pois aumentos da oferta são seguidos por redução de preço. Campanhas publicitárias divulgando as propriedades nutritivas e culinárias do ovo e desmistificando o “perigo do colesterol” podem vir a criar espaço para a ampliação da produção (MARTINS, 2000). Apesar de tais limitações, dados demonstram a evolução da produção de ovos nas últimas décadas, conforme apresenta a Figura 5.

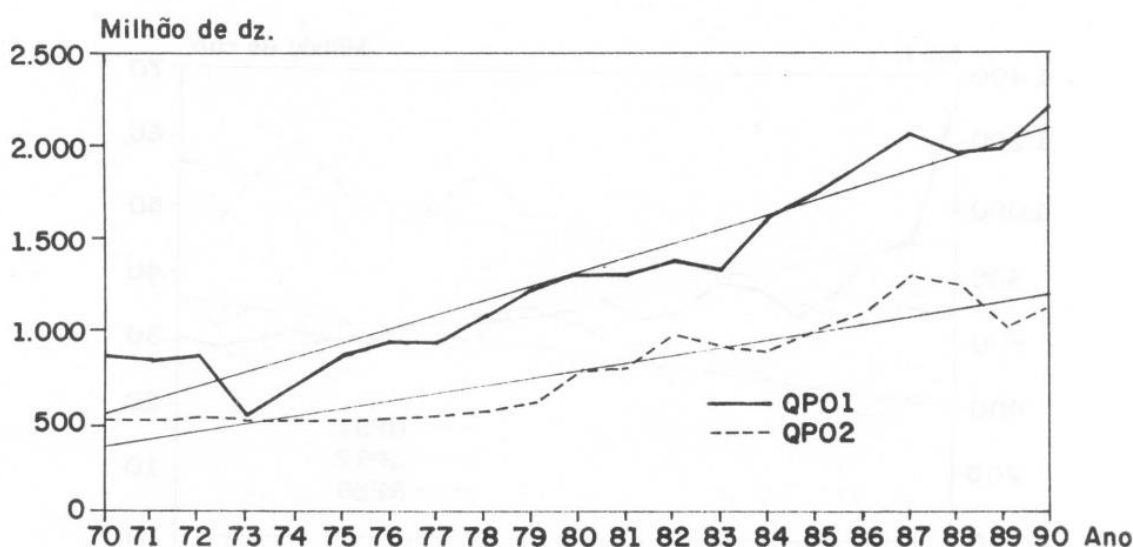


Figura 7 - Evolução de produção de ovos entre 1970 e 1990.

Fonte: Vicente(1994).

Conforme Angelo (2010) o cenário da avicultura no Brasil é bastante positivo, pois o nosso país tem grande potencial nesta atividade em razão das condições favoráveis de clima, área, mão de obra, condições de biosseguridade e capacidade empreendedora para projetos avícolas.

Assim como todos os produtos perecíveis, a pandemia faz com que a cadeia produtiva de ovos sofra impactos negativos, já que uma das tentativas de aumentar o “tempo de prateleira” dos ovos é mantê-los estocados em ambiente com temperatura reduzida, desta forma outros custos serão adicionados à produção, destacando que o gasto com energia elétrica é um dos principais gastos no setor.

Vale destacar que os problemas de logística, assim como nas outras cadeias produtivas, oneraram prejuízo para o setor, visto que os ovos não chegavam até o mercado consumidor devido à questões relacionadas ao lockdown, mantendo as propriedades abarrotadas do produto,

fazendo com que os produtores vendessem o produto à preços inferiores, na tentativa de minimizar os prejuízos.

Entretanto, com a tentativa de normalização das atividades de comércio, e a elevada de preços das demais proteínas animais, as perspectivas para o mercado produtor de ovos estão altas. O aumento da demanda evidencia que o setor produtivo se manterá aquecido.

2.7 ECONOMIA RURAL E BANANICULTURA BRASILEIRA

A banana é a fruta mais produzida e consumida no mundo. Em 2018, a produção global totalizou 115,7 milhões de toneladas, sendo a Índia (26,6%), a China (9,7%), a Indonésia (6,3%), o Brasil (5,8%) e o Equador (5,6%) os maiores produtores (FAO, 2018).

O Brasil se destaca mundialmente pelo seu potencial produtivo da fruta, favorecido pelo clima quente. Vale ressaltar que grande parte da produção é realizada por pequenos produtores rurais, desta forma, o impacto da pandemia, além de outros fatores como a falta de conhecimento técnico, o manejo inadequado, além das dificuldades em relação à obtenção de crédito rural, limitam exponencialmente sua produção (MOREIRA; CORDEIRO, 2006).

Antes mesmo da pandemia, o bananicultor já enfrentava dificuldades pelos mesmos fatores acima mencionados, porém com o surgimento da COVID-19, a situação ficou ainda mais adversa. Isto ocorreu devido ao “lockdown” decretado em algumas regiões, limitando a abertura do comércio e dificultando a logística de escoamento da produção. Ressaltando que a fruta é produzida e comercializada por pequenos produtores, que realizavam a venda deste produto em feiras livres, que foram proibidas em muitas localidades (CAVALCANTI, 2020)

Fatores adicionais contribuíram para que o impacto da pandemia atingisse essa cultura. A desvalorização do real e a super valorização do dólar, fez com que os preços dos insumos (muitos são importados ou com matéria prima importada) disparassem. O impacto destes fatores resultou na queda do preço do produto, já que o produtor passou a ter problemas para escoar a produção, portanto teve que reduzir o preço, visto que é um produto perecível, além disso, o desemprego no campo aumentou, visto que a renda do produtor também diminuiu. (CAVALCANTI, 2020)

A Figura 8, apresenta as quatro principais regiões produtoras de banana no Brasil, é possível verificar a volatilidade da cadeia produtiva (Hortifruti/Cepea).

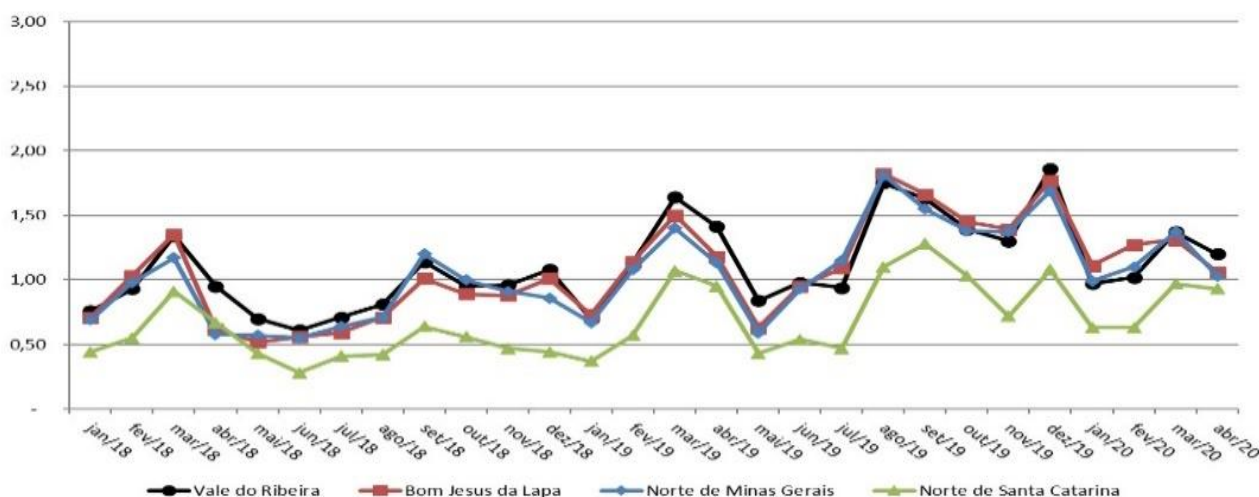


Figura 8 - Quatro principais regiões produtoras de banana no Brasil

Fonte: Hortifruti Cepea, (2020).

Apesar do cenário desanimador em relação aos impactos econômicos na bananicultura, as projeções de mercado para o período pós pandemia são bem animadoras. Já há indícios que demonstram o início de um processo de recuperação, isso porque em março quando já começava a oscilar, os preços pagos pela banana de exportação, praticamente não sofreram alteração (Tabela 3).

Tabela 3 – Impactos econômicos na bananicultura

Período	Valor FOB (US\$)	Quilograma Líquido	Preço Médio (US\$)
1º Trimestre - 2019	7.284.516	23.860.310	0,31
1º Trimestre - 2020	7.370.562	24.771.664	0,3

Fonte: Costa; Fôro e Vieira (2020).

2.8 PROJEÇÕES DA ECONOMIA RURAL PÓS PANDEMIA

Segundo Kupfer (2020), “Com base em dados de abril e indicadores antecedentes de maio, está em curso uma segunda onda de revisões, para pior, das projeções para a evolução da economia, em 2020 e 2021”. A retração da economia brasileira, prevista para ser em torno de 4,0% a 5,0%, pelo FMI, agora está estimada para algo em torno de 7,5% e 8,0%. Depois de divulgados os números da atividade econômica efetiva de abril e maio não será surpresa se as previsões apontarem para 10% de retração do PIB, a maior de toda a história do Brasil.

Com a paralisação das atividades econômicas, as primeiras estatísticas divulgadas já mostram o tamanho da crise e o difícil cenário futuro. Nos Estados Unidos, cujo primeiro caso do vírus foi notificado no dia 21 de janeiro de 2020, o PIB do primeiro trimestre recuou 4,8% quando comparado ao trimestre anterior (BEA, 2020).

Diferente das crises anteriores, que impactavam diretamente os setores bancários e financeiros, a crise Econômica atual atinge especialmente os setores de serviço e indústria, setores que são os maiores responsáveis pelo PIB brasileiro. Assim, é correto afirmar que o futuro econômico nunca esteve tão incerto (LAI et al., 2020)

Lisboa et al. (2020) estimam que a despesa extraordinária com a pandemia pode chegar R\$ 426 bilhões. Isto implica que o déficit público brasileiro, cujo montante previsto antes da pandemia era de cerca de R\$ 115 bilhões, pode chegar à marca de R\$ 712 bilhões. Porém, a Tabela 4, evidencia que mesmo em período de crise, o setor produtivo permaneceu com suas atividades e o consumidor, que passou a evitar comprar bens duráveis, entende-se que apenas alimentos mantiveram suas vendas aquecidas.

Tabela 4 - Evolução das vendas por setor industrial, variação da venda média diária em relação ao mesmo período de 2019

Setores Industriais (Ordenados pelo resultado acumulado)	Semanas											Acumulado 16/03/20 a 29/05/20
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	S 10	S 11	
	16/03/20	21/03/20	28/03/20	04/04/20	11/04/20	18/04/20	25/04/20	02/05/20	09/05/20	16/05/20	23/05/20	
	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	
	20/03/20	27/03/20	03/04/20	10/04/20	17/04/20	24/04/20	01/05/20	08/05/20	15/05/20	22/05/20	29/05/20	
Suínos	34%	48%	21%	67%	40%	43%	60%	66%	58%	45%	48%	44%
Arroz	33%	62%	37%	53%	49%	42%	37%	56%	68%	37%	58%	44%
Trigo	25%	34%	15%	44%	9%	29%	34%	23%	37%	31%	33%	24%
Produtos de Limpeza	46%	53%	36%	45%	25%	-17%	10%	2%	15%	18%	0%	16%
Leite	28%	29%	-13%	34%	8%	13%	9%	10%	13%	20%	15%	13%
Bovinos	30%	4%	-18%	20%	-7%	19%	17%	21%	29%	22%	21%	11%
Aves e Ovos	7%	20%	8%	49%	17%	10%	23%	-12%	-11%	-15%	-8%	4%
Celulose e Papel	16%	6%	-22%	-9%	-6%	-3%	-1%	-12%	-20%	-19%	-1%	-11%
Plásticos	14%	-17%	-28%	-4%	-12%	-14%	-1%	-36%	-11%	-5%	-14%	-15%
Tratores e Implementos Agrícolas	18%	-46%	-62%	-34%	-34%	-15%	1%	2%	11%	0%	16%	-15%
Máquinas e Equipamentos	6%	-49%	-48%	-13%	-7%	-11%	14%	-8%	-12%	-9%	-1%	-16%
Eletroeletrônico	11%	-44%	-46%	-34%	-20%	-27%	15%	-19%	-22%	6%	-22%	-20%
Madeira, Cimento e Vidro	-6%	-28%	-64%	-17%	-20%	-12%	-39%	3%	18%	6%	15%	-21%
Bebidas	-7%	-38%	-55%	-38%	-48%	-28%	-11%	-13%	9%	16%	0%	-23%
Têxteis e Confeção	-17%	-76%	-74%	-58%	-35%	-17%	-15%	-16%	-10%	-14%	-8%	-34%
Móveis	-11%	-81%	-85%	-56%	-33%	-28%	0%	-20%	-16%	-12%	-14%	-34%
Metalurgia	-1%	-49%	-78%	-70%	-43%	-38%	-22%	-31%	-32%	-24%	-36%	-40%
Veículos	36%	-66%	-73%	-78%	-76%	-77%	-5%	-67%	-63%	-65%	-78%	-59%
Coureiro-Calçadista	-23%	-85%	-90%	-87%	-76%	-63%	-46%	-45%	-36%	-39%	-36%	-60%

Fonte: Gullo (2020).

De acordo com SIMECS (2020) os impactos nas indústrias, que por sua vez, dependem da matéria prima vinda do campo também foram avassaladores. O desemprego em massa, a paralização de atividades, tudo isso culminou em um cenário econômico jamais visto, vide Figura 9.

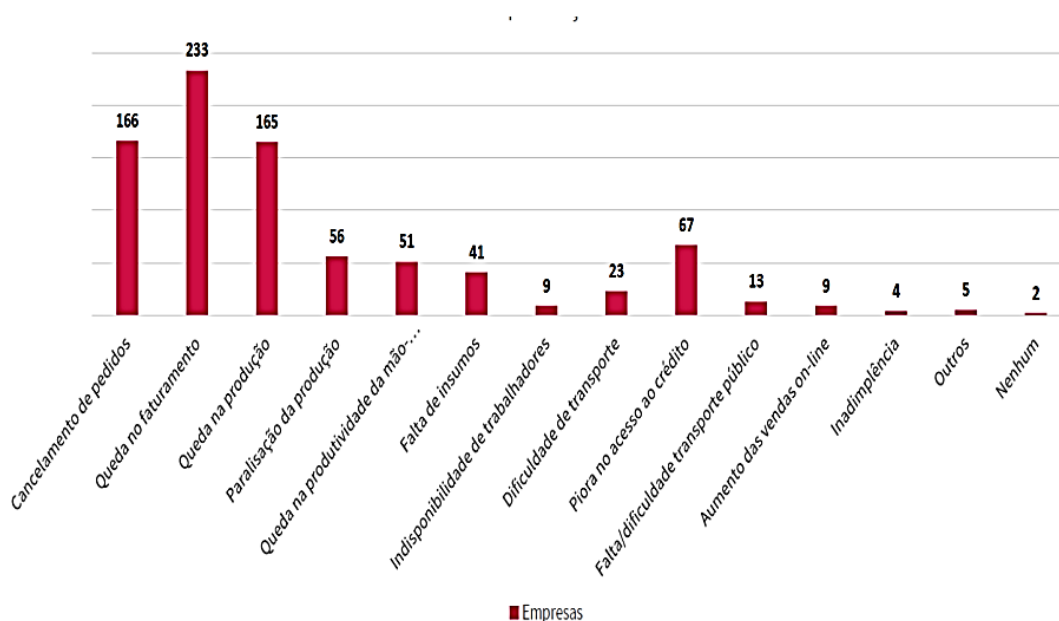


Figura 9 - Principais impactos causados pela pandemia COVID-19.

Fonte: Gullo (2020).

Como já mencionado anteriormente, é impossível projetar o cenário econômico brasileiro em qualquer setor, visto que, o momento que estamos enfrentando é muito novo, com muitos impactos negativos. Entretanto, o setor rural por ser responsável por abastecer o mercado com alimentos, precisa continuar produzindo, da mesma forma que os consumidores também continuarão consumindo tais produtos. Mesmo com a inflação, que infelizmente é uma realidade no país, os consumidores tem se adaptado e feito substituições (GUILHERME, 2020)

Para a retomada do crescimento é importante frisar que o país precisa manter boas relações comerciais internacionais, pois a exportação de produtos da “indústria” agro é essencial para manter a balança comercial em superávit, impactando no crescimento da Economia, gerando empregos direta e indiretamente, estimulando as atividades comerciais e promovendo a valorização do real (ACHUTHAN; BANERJI, 2020)

Mesmo com a incerteza Econômica rural, as perspectivas são de que haja a retomada do crescimento, a valorização da moeda e a normalização das atividades do setor (BITTENCOURT, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2020 foi um marcador de águas. Apesar de já existirem crises anteriores, o surgimento da pandemia foi certamente o evento que caracterizou este ano em todos os cenários.

A necessidade de mudança na rotina, o desemprego e a necessidade de se reinventar da população foram os pontos que merecem destaque.

A economia mundial teve retrações e o impacto disto nos países em desenvolvimento, como o Brasil, tende a ser ainda mais marcante.

No que tange à economia rural, setor que já passa por tantas e consecutivas crises, esta certamente será muito desafiadora. Visto que os investimentos no setor são altos, na tentativa de aumentar a produção e atender o mercado consumidor, que está cada vez mais exigente. Entretanto, muitas vezes o produtor fica no prejuízo, já que são muitas as variáveis que afetam esse processo, tais como: oferta e demanda, valorização ou desvalorização da moeda, condições climáticas, a logística envolvida.

Os impactos da pandemia infelizmente fizeram com que os menores produtores, que são os que produzem em menor escala, tem menos acesso ao crédito rural, fossem os que mais sofressem, inclusive, muitos deles certamente irão abandonar a atividade, pois será impossível se recuperar.

Porém, mesmo com a projeção ainda considerada algo impossível, o agronegócio ainda assim apresentou em muitos setores resultados positivos. O agronegócio se mostrou um setor forte economicamente, mesmo diante da crise.

Neste contexto, para a retomada do crescimento, cabe aos governos gerenciarem a crise e combater-la tomando algumas medidas tais como a utilização das compras públicas para fomentar as atividades de médias e pequenas empresas e a criação de um programa voltado à oferta de empregos, trazendo consigo também investimentos em educação, pois a tecnologia chegou ao campo e a tendência é de que o campo se torne cada vez mais tecnificado, portanto para o sucesso da produção rural, faz-se necessário profissionais qualificados.

O período de recuperação será longo, entretanto, já há indicadores de confiabilidade no mercado nacional. Assim que a pandemia chegar ao fim, as atividades econômicas devem ser

retomadas em sua totalidade, empregos voltarão a ser gerados e consequentemente, os índices de produção aumentarão, culminando com o “aquecimento” do mercado.

No que tange o setor rural, que por sinal merece destaque, pelo fato de ser um dos principais responsáveis pelo PIB (produto interno bruto) no país, a crise gerada pela COVID-19, trouxe prejuízos incalculáveis.

A economia rural apresenta critérios bastante peculiares, pela sua dependência acerca de variáveis como: bom relacionamento com mercado externo, valorização ou desvalorização da moeda nacional e estrangeiras (especialmente o dólar), entre outras.

Os impactos da pandemia de coronavírus sobre a situação do mercado de trabalho são preocupantes. Isso pois grande parte das vagas de trabalho referem-se a estabelecimentos de menor que provavelmente serão mais afetados pela crise.

A gravidade da situação tem uma dependência direta com a duração desse momento de restrições mais severas à mobilidade e da efetividade das ações do governo, seja de apoio aos empregados (para garantia de renda e logo, demanda) ou às empresas.

O que se sabe é que as perdas econômicas associadas ao COVID-19 e a recessão global são impossíveis de calcular, porém a estimativa das mesmas se faz necessária perdas, mesmo que seja apenas para obter um controle mais firme das questões que precisam ser feitas.

O “papel do Estado” na dinâmica do agronegócio, deve permanecer atuante, seja por meio de políticas setoriais relativas ao meio rural/agroindustrial, seja por intermédio de políticas mais globais ou ainda na tentativa de estabelecer um marco regulatório no campo nas relações de trabalho e economia.

Os produtores rurais do Brasil produzem alimentos que são consumidos pelos mercados interno e externo. Em tempos de pandemia, a saúde e a economia têm uma relação de dependência do que sai do campo. Encontra-se nesta dinâmica os maiores desafios dos produtores, conciliar a essas atividades um novo fator: a crise mundial.

O surgimento da COVID-19 na China no início do ano de 2020, não apenas trouxe consigo uma redefinição e readequação de práticas cotidianas, mas serviu para demonstrar a fragilidade dos países frente à tal situação. Países com economia estável, desenvolvidos foram os primeiros a sentir que mesmo sendo superpotências a dependência da cadeia produtiva rural era real. Em um cenário de crise, quando atividades produtivas tiveram que pausar suas atividades, o setor rural manteve-se ativo, produzindo, mesmo com todas as dificuldades, com o objetivo de garantir o abastecimento do mercado de alimentos.

O período pós pandemia ainda é incerto, mas devido ao potencial produtivo do agronegócio do Brasil a expectativa é que a recuperação econômica se dê brevemente.

A economia rural tem prognósticos positivos, mesmo em um cenário crítico causado pelo impacto da COVID-19, vários setores estão conseguindo superar a crise. E como o agronegócio é a atividade econômica que garante o abastecimento da mesa dos brasileiros, projeta-se um período de recuperação, certamente os prejuízos foram inevitáveis, mas as expectativas para a superação desta crise são elevadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Editora da UFRGS, Porto Alegre, v.4, n.8, p.149, 2003.

ACCARINI, JH. **Economia rural e desenvolvimento: Reflexões sobre o caso brasileiro**. Rural Editora, Petrópolis, v.12, n. 02, p. 244, 1987.

ACHUTHAN, L; BANERJI, A. **The risk of redefining recession**, 2020. Disponível em: <https://money.cnn.com/2020/05/05/news/economy/recession/>. Acesso: 07 de mai. 2020.

ANGELO, J. C. Setor de avicultura em crescimento no Brasil. **Comunicado técnico**. Disponível em: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br/artigo/setor-deavicultura-em-crescimento-no-brasil>>. Acesso: 29 ago. 2020

BAKER, S. R; BLOOM, N. Does uncertainty reduce growth? Using disasters as natural experiments, 1993. **Technical report**. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w19475>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 221, 2020

BRASIL. Decreto no 10.282, de 20 de março de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 mar. 2020a. Seção 1, p.1, Edição extra.

CAVALCANTI, A. R. Frutas e hortaliças consumidas in natura, boas práticas e Covid-19: algumas perguntas que a Embrapa pode cogitar de responder ou participar da busca por resposta. **Nota Técnica Agropensa**. Embrapa, Brasília. 2020

CEPEA -Centro de Pesquisas Econômicas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz USP. INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA. **Boletim técnico**. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2020.

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – ESALQ/USP. **PIB do agronegócio brasileiro..** Disponível em: [em: <https://www.cepea.esalq.usp.br>](https://www.cepea.esalq.usp.br). Acesso em: 20/04/2020.

CNA – CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Boletim CNA: impacto do coronavírus.** Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/boletim-cna-impactos-do-coronavirus>. Acesso em: 25 abr.2020.

COSTA, A. E. d. Incerteza e atividade econômica no Brasil. **Economia Aplicada**. São Paulo, julho, 2014.

COSTA, A S; FÔRO, G S S; VIEIRA, J L. COVID -19 e as cadeias de suprimentos: uma revisão bibliográfica dos principais impactos no Brasil. **Vianna Sapiens**. Juiz de Fora, v.11, n.2, 2020. ISSN 2177 3726

CORSI, F L; SANTOS, A. Os rumos do Brasil e da América Latina. Canal 6 editora. **Projeto Editorial Praxis**. Bauru, 2020.

DUBY, G. Economia rural e vida no campo no ocidente medieval, Lisboa. **Edições 70**, p. 247, 1987.

ESPÍNDOLA, C. J. **Trajetórias do progresso técnico na cadeia produtiva de carne de frango do Brasil**. Geosul, Florianópolis, v. 27, n. 53, p 89-113, jan./jun. 2012.

FERNANDES, N.. **Economic effects of coronavirus outbreak (covid-19) on the world economy**. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3557504. Acesso: 15 mai. 2020.

GUILHERME, G. **“Mercado está precificando pandemia global”**. Disponível em: www.exame.abril.com.br. Acesso em: 20 set. 2020.

GUARALDO, M. C. **Em busca de segurança alimentar, China se prepara para a fase pós-Covid- 19 e pode influenciar o agronegócio brasileiro**. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/53150898/em-busca-de-seguranca-alimentar-china-se-prepara-para- Migrações Internacionais e a pandemia de Covid-19 505 a-fase-pos--covid--19-e-pode-influenciar-oagronegociobrasileiro?p_auth=ADrEQCPT. Acesso: 16 jun. 2020.

GUIMARÃES FILHO, C.; SOARES, J.G.G.; ARAÚJO, G.G.L. de. Sistemas de produção de carnes caprina e ovina no semi-árido nordestino. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 2017, João Pessoa, PB. **Anais**. João Pessoa: EMEPA-PB, 2017. v.1, 266p.il.

Hortifruti/Cepea. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/banco-de-dados-precos-medios-dos-hortifruticolas.aspx>. Acesso em: 12 mai.2020.

GULLO, M C R. A Economia na Pandemia COVID-19: Algumas considerações. **Rosa dos Ventos. Brasília**, p. 178 – 186, 2020. ISSN 2178-9061.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Rio de Janeiro**, 1972-90. Disponível em : https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1972.pdf. Acesso: 18 jul. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Rio de Janeiro**, 2006. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2006_v34_br.pdf. Acesso em: 21 ago. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário rebanho bovino no Brasil**, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2019_v47_br_informativo.pdf. Acesso em 21 ago. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário rebanho caprino e ovino no Brasil**, 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos/busca-de-noticias/-/noticia/36365362/novo-censo-agropecuario-mostra-crescimento-de-efetivo-de-caprinos-e-ovinos-no-nordeste>>. Acesso em: 25 ago. 2020

KUPFER, P. **Global Cases by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE)**. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html> . Acesso em : 15 set. 2020

LAI, K. K. R.; WU, J.; HARRIS, R.; McCANN, A.; WATKINS, D.; PATEL, J. K. **“Coronavirus Map: Tracking the Spread of the Outbreak”**. Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2020/world/americas/brazil-coronavirus-cases.html> Acesso em: 27/08/2020.

LISBOA, M et al. **Impacto Fiscal da Pandemia: Andando sobre gelo fino**. José Roberto R. Afonso, 2020. Disponível em: <https://www.joserobertoafonso.com.br/impacto-fiscal-da-pandemialisboa-et-al/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

LOPES, M. B.; **A importância da gestão de custos em empresas rurais**. Disponível em:< <http://www.bigma.com.br/artigos.asp?id=25>> Acesso em : 15 abr 2020.

LUCENA, C. C. de; HOLANDA FILHO, Z. F.; BOMFIM, M. A. D. Atuais e potenciais impactos do coronavírus (Covid-19) na caprinocultura e ovinocultura. **Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos**, Sobral, n. 10, p. 1-6, abr. 2020. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/212245/1/BoletimCIM-n10.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2020.

MANRIQUE, L. E. El emergente eje ‘Sur-Sur’ global. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 3 (52), p. 611-643, dez. 2014.

MARTINS, S.S.; LEMOS, A.L.; DEODATO, A.P.; POLITI, E.S.; QUEIROZ, N.M.S. Cadeia produtiva do ovo no estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.30, n.1, p.7-29, 2000.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo, Atlas, 4ª ed., p.61, 1995.

MENEZES, R. S. C.; SAMPAIO, E. V. S. B. **Agricultura sustentável no semi-árido nordestino** In; OLIVEIRA, T. S.; ROMERO, R. E.; ASSIS JÚNIOR., R. N.; SILVA, J. R. C. S. (Ed.). Agricultura, sustentabilidade e o semi-árido. Fortaleza: SBCE: UFC- DCS, 2000. p. 20-46

MOREIRA, R. S.; CORDEIRO, Z. J. M. A história da banana no Brasil. In: REUNIÃO INTERNACIONAL DA ACORBAT, Joinville. **Anais...** Joinville: ACORBAT/ACAFRUTA, 2006. v.1, p. 48-82.

NASSIF, V. M. J. Estão Os empreendedores a as pequenas empresas preparadas para as adversidades contextuais? Uma Reflexão À Luz Da Pandemia Do COVID- 19. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 2, 2020.

NASSIF A., FEIJO, C.; Araújo, E. Macroeconomic policies in Brazil before and after the 2008 global financial crisis: Brazilian policy-makers still trapped in the New Macroeconomic Consensus guidelines. **Cambridge Journal of Economics**, forthcoming. Disponível em: <https://academic.oup.com/cje/article/44/4/749/5842358>. Acesso: 25 ago. 2020.

OLIVEIRA, A. Incerteza Econômica causada pelo Coronavírus: Evidências para o Brasil. **Material Didático**, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342902943>. Acesso em: 12 de set. 2020.

NIELS, S. Dados da exportação da carne bovina na primeira metade de 2020. **FARMNEWS – Revista eletrônica**. Disponível em: <http://www.farmnews.com.br/mercado/dados-da-exportacao-de-carne-bovina/>. Acesso: 28 de jul.2020.

OLIVEIRA, R. **.Qual será o futuro do turismo após a pandemia de Coronavírus. Metrôpoles**.Disponível em: <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/turismo/qual-sera-o-futuro-do-turismo-apos-a-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 15 ago.2020.

PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**,:Brasiliense, São Paulo,1987.

ROSA, K.D. Tipificação da produção da agricultura familiar em Itaqui-RS. 2013. 32 p. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do pampa, Itaqui, 2013.

SARCINELLI, M F. **Produção de Bovinos – Tipo Carne**. Boletim técnico, Vitória, ES, 2007.

SEIXAS, M. A. **China Pós-Covid-19: Um Alerta ao Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/comercio-exterior/china-pos-pandemia-como-afeta-agronegocio-brasileiro/>. Acesso: 25 ago. 2020.

SENAR-MA – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Maranhão. **“Agropecuária é destaque no PIB e cresce mesmo com Coronavírus”**.. Disponível em: <<http://senarma.org.br>>. Acesso em:15 jun.2020.

SENHORAS, Elói Martins (org.). **Impactos econômicos da pandemia da COVID-19**. Boa Vista: EdUFRR, 2020.

SILVA, M. A. M. **Em tempos de coronavírus, os trabalhadores rurais são essenciais**. Disponível em: <http://otim.fct.unesp.br/em-tempos-decoronavirus-os-trabalhadores-rurais-sao-essenciais/>. Acesso 16 jun. 2020

SOBRINHO, J.K.; FONSECA, R.A. Análise econômica da produção de ovos de galinhas poedeiras no município de Toledo – PR. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, v.2, n.1, p.1-20, 2007.

Valadares, A. A.; Alves, F.; Galiza, M.; & Silva, S. P.. Agricultura, pecuária e abastecimento alimentar no contexto do covid-19: uma abordagem das ações públicas emergenciais .**Nota Técnica nº 69**. Brasília, DF, 2020.

VICENTE, J R. Análise Comparativa de Métodos de Estimação da Oferta e Demanda de Carne e Ovos. **Agricultura em São Paulo**. São Paulo, jun. 1994.

WALKER, PATRICK G.T.; WHITTAKER, C.; WATSON, O. et al. **The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression. WHO Collaborating Centre for Infectious Disease Modelling**. Disponível em : <https://www.imperial.ac.uk/mrc-global-infectious-disease-analysis/covid-19/report-12-global-impact-covid-19/>. Acesso: 15 ju. 2020.